



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Outubro de 2014

Relatório da Ficha do Tutor

Ano Letivo 2013/2014

Gabinete de Apoio ao Tutorado

ÍNDICE

1. Enquadramento	3
2. Caracterização geral	4
3. Estatísticas gerais.....	10
4. Percepção da utilidade do programa.....	12
5. Conclusão.....	18

1. ENQUADRAMENTO

O ano letivo 2013/2014 correspondeu ao quarto ano consecutivo em que a Ficha esteve em ambos os semestres disponível para preenchimento na plataforma Fénix, acessível a todos os docentes, dentro de um período pré-estabelecido pela equipa do Gabinete de Apoio ao Tutorado (GATu).

Os dados avaliados e analisados no presente relatório, constituir-se-ão como o resultado do trabalho desenvolvido pelos tutores durante o ano letivo 2013/2014, mas também como indicadores precisos do que poderá ser melhorado na aplicação da Ficha do Tutor. A partilha, a troca de experiências e os *feedbacks* dos tutores são fortemente incentivados e constituem-se como a força motriz de todas as alterações realizadas à Ficha do Tutor.

O objetivo máximo é a otimização funcional da ferramenta, construir um instrumento que forneça dados válidos e úteis que permitam ao GATu caracterizar a implementação do Programa em cada curso, mas que ao mesmo tempo seja de preenchimento fácil e lógico para os tutores, tornando-se não só um instrumento de depósito de informação, mas também de autorreflexão e balanço do próprio trabalho de tutoria desenvolvido durante os semestres.

Numa lógica de permanente melhoria e adequação aos objetivos da Escola, ao interesse dos alunos, e às necessidades dos tutores, a Ficha do Tutor constitui-se como uma ferramenta vital para um adequado diagnóstico e adaptação do Programa de Tutorado à realidade de cada curso, sendo por tal necessário analisar os resultados à luz das características impares de cada curso. Esta análise deverá ser integrada com os resultados obtidos através do *coaching* aos docentes, metodologia de recolha de informação qualitativa, e que pretende identificar potenciais situações complexas através da sinalização de alunos cuja integração na escola esteja a ser menos adequada, e a definição de um plano de acção em conjunto com o tutor.

A recolha de dados abrangeu o 1º e o 2º anos letivos, não obstante a informação já recolhida através do *coaching* e que apontava para uma reduzida taxa de participação dos tutorandos do 2º ano, considerou-se recolher os dados, que se espera ajudem a definir um novo plano de intervenção junto dos alunos do 2º ano.

Para além de desenvolver estratégias que incrementem a participação dos alunos, pretende-se também desenvolver um conjunto de medidas que apoiem o desenvolvimento do tutor, enquanto suporte da integração académica do tutorando, mas também enquanto desenvolvimento pedagógico do docente, beneficiando não apenas os tutorandos, mas toda a comunidade académica.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL

No presente capítulo será apresentada a caracterização geral da receção das Fichas do Tutor em ambos os semestres; a caracterização é apresentada por semestre devido às flutuações no número de tutores entre semestres e ao facto de que a distribuição da taxa de resposta é distinta entre semestres, motivada predominantemente pela altura da aplicação da Ficha do Tutor do 2º semestre que resulta numa menor taxa de participação dos tutores.

Na tabela I é possível observar que face ao início do ano letivo observou-se que existiram 4 tutores do 1º e 2º ano, que entre semestres tiveram de abandonar o Programa de Tutorado devido a encontrarem-se de Licença Sabática, Licença de Maternidade e terem terminado o seu contrato de trabalho com o Técnico. Entre o 1º e o 2º ano não parece existir uma grande diferença no total de tutores, existindo 89 tutores de alunos de 2º ano e 85 tutores de alunos do 1º ano, sendo este diferencial provocado pelo elevado número de tutores do 2º ano do MEC (por comparação com o número atual número de tutores do 1º ano nesse curso).

Tabela I – Distribuição dos Tutores por Ano Curricular e Curso – 2013/14							
Curso	Nº Tutores 1º Ano		Nº Tutores 2º Ano		Nº Total Tutores (Máx.)	Total Docentes no Programa	Rácio Tutores/ Docentes no Programa
	S1	S2	S1	S2			
LEAN	1		2		3	2	1,5
LEE	2		0		2	2	1,0
LEGI	4		3		7	7	1,0
LEGM	1		1		2	1	2,0
LEIC A	11		10	9	21	14	1,5
LEMat	1		1		2	2	1,0
LERC	3		4		7	4	1,8
LMAC	2		2		4	2	2,0
MA	4		3		7	5	1,4
MEAero	6		6		12	11	1,1
MEAmb	2	1	4	3	6	5	1,2
MEB	5		5		10	6	1,7
MEBiom	3		4		7	7	1,0
MEC	9	8	14	13	23	22	1,0
MEEC	12	11	12		24	23	1,0
MEFT	2		2		4	2	2,0
MEMec	12		10		22	17	1,3
MEQ	5		6		11	10	1,1
Total IST	85	82	89	86	174	142	1,2

Faziam parte do Programa de Tutorado, no 1º semestre de 2013/2014, 174 tutores do 1º e 2º ano (Nº Total Tutores), distribuídos pelos 18 cursos de 1º Ciclo e Ciclo Integrado, onde o Programa funciona ativamente, conforme é possível observar na Tabela I. Relativamente à distribuição dos Tutores no 2º semestre, observa-se que não existiram diferenças face ao 1º semestre. Conclui-se assim, que no ano letivo 2013/14 existiram 33 docentes que foram responsáveis por dois grupos distintos de tutorandos, tendo assim o dobro da carga de trabalho esperada.

Na Tabela I é ainda possível observar o número de docentes por curso que em 2013/14 desempenhou a função de tutor. Este dado torna-se relevante pois clarifica o rácio entre tutores e docentes, que idealmente seria de 1, mas que em 12 dos 18 cursos apresenta um valor superior. Tal significa que em 67% dos cursos em que existe Programa de Tutorado existem tutores que acumulam a tutoria de alunos do 1º e do 2º ano. Esta situação alcança o exponencial máximo nos cursos da LEGM, LMAC e MEFT, em que todos os tutores são simultaneamente tutores de ambos os anos curriculares.

2.1. Receção da Ficha do Tutor no 1º semestre de 2013/2014

O período de preenchimento das Fichas de Tutor, relativas ao período do 1º semestre do ano letivo de 2013/2014, decorreu entre o dia 17 de fevereiro e o dia 3 de março de 2014. No dia 3 de março os tutores foram recordados, por e-mail, da necessidade de preenchimento do instrumento dentro dos prazos estabelecidos, tendo recebido por e-mail os primeiros resultados relativos à taxa de resposta à Ficha do Tutor, por curso. Face à análise inicial dos dados, e face a algumas solicitações recebidas, e justificadas, o período de preenchimento foi alargado, até ao dia 11 de Março de 2014.

No período definido a Ficha foi preenchida por um total de 108 docentes, o que correspondeu a 61,7% do total dos Tutores no Programa no período em questão.

Conforme é possível observar na Fig. I, 62,1% dos docentes preencheram a Ficha de Tutor, tendo-se registado nos cursos de menor dimensão as mais elevadas taxas de resposta, 100%, na LEMat, LEGI, LEGM e LEE. Apenas em dois cursos a taxa de resposta foi inferior a 50%, MEBiom (42,9%) e MEEC (41,7%).

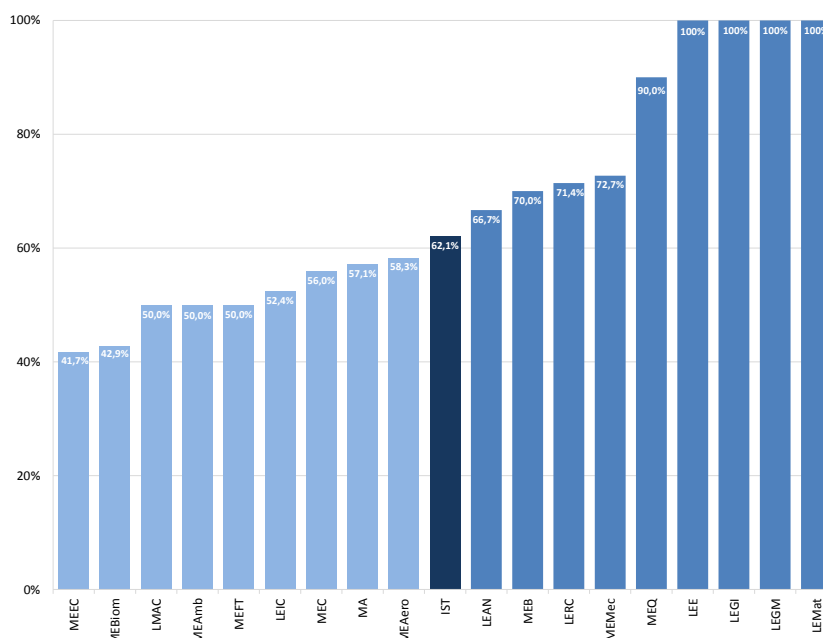


Fig. I – Taxa de resposta à Ficha do Tutor no 1º semestre de 2013/14

No global o desempenho dos docentes face às Fichas do Tutor no 1º semestre foi positivo:

- em 50% dos cursos as taxas de resposta foram superiores à média global (62,1%), sendo que entre estes se encontravam 1 dos maiores cursos do IST, o MEMec (72,7%);
- em 16 dos 18 cursos a taxa de resposta foi igual ou superior a 50%, sendo que entre estes se encontra outro curso de grandes dimensões do IST, a LEIC A (52,4%);

- o MEEC, foi o único dos cursos de maiores dimensões que registou uma taxa de resposta à Ficha do Tutor no 1º semestre inferior a 50% (41,7%).

Relativamente às taxas de resposta à Ficha do Tutor, foi ainda possível observar que nos três cursos em que se registou o maior rácio de tutores/docentes (com exceção da LEGM) se registou uma taxa de resposta à Ficha do Tutor abaixo da média do IST, nomeadamente em LMAC e MEFT (50,0%). No pólo oposto, de entre os 6 cursos com o rácio de tutores/docentes mínimo, metade registou a taxa de resposta máxima à Ficha de Tutor LEE, LEGI e LEMat (100%), e a outra metade registou uma taxa de resposta abaixo da média do IST, MEEC (41,7%), MEBiom (42,9%) e MEC (56,0%).

2.2. Receção da Ficha do Tutor no 2º semestre 2013/2014

O período de preenchimento das Fichas de Tutor, relativas ao período do 2º semestre do ano letivo 2013/2014, decorreu entre o dia 17 a 30 de julho. No dia 30 de julho, e após a análise preliminar dos dados recolhidos no período referido, todos os tutores que não tinham tido oportunidade de preencher a Ficha foram recordados, por e-mail, da necessidade de preenchimento do instrumento. Face aos resultados obtidos até à data inicialmente estabelecida, o período de preenchimento foi alargado até ao dia 22 de agosto. No período indicado, a Ficha foi preenchida por um total de 76 docentes, o que correspondeu a 69% do total dos Tutores no Programa no período em questão.

No Gráfico II encontra-se a distribuição percentual das Fichas de Tutor recebidas. Cinco cursos registaram a taxa máxima de resposta à Ficha do Tutor, LEAN, LEE, LEGM, LEMat e LMAC, valor superior ao observado no 1º semestre, onde apenas 4 cursos tinham registado uma taxa de 100% de resposta à Ficha do Tutor. É igualmente possível concluir que metade dos cursos registou um valor de receção de Fichas inferior à média do IST (55%), LERC (14,3%), MA (28,6%), MEB (30%), MEBiom (33,3%), MEEC (47,8%), MEC (48,0%), MEAmb e MEFT (50%) e MEMec (54,5%), e entre os quais se encontram os três maiores cursos do IST.

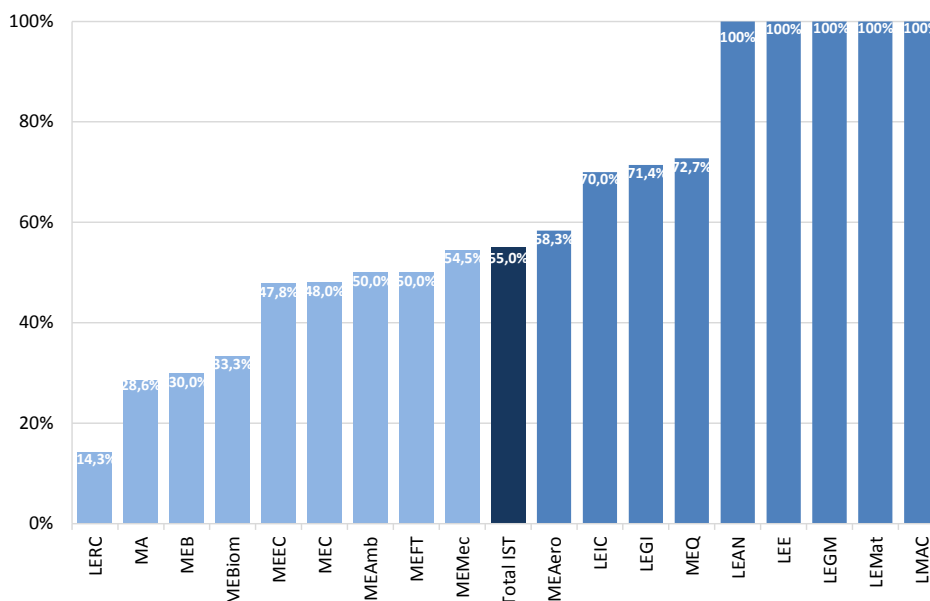


Fig. II – Taxa de resposta à Ficha do Tutor no 2º semestre de 2013/14

Apesar do decréscimo entre o 1º e o 2º semestre na taxa de resposta, uma vez mais observado neste ano letivo, no global o desempenho dos docentes face às Fichas do Tutor foi positivo, especialmente atendendo ao período do ano em que decorreu a aplicação da Ficha. O início do período do preenchimento da Ficha coincidiu com o término do período de lançamento oficial das avaliações do 2º semestre. Tal decisão decorreu do facto de os tutores consistentemente demonstrarem a sua preferência pelo preenchimento da Ficha apenas após o lançamento das avaliações finais dos seus tutorandos; esta preferência embora compreensível e aceite, resulta contudo numa diminuição do tempo útil para o preenchimento da Ficha do Tutor.

Paralelamente, registou-se no final do mês de julho uma anomalia geral no Fénix que impediu que durante os últimos dias do mês a comunidade IST conseguisse aceder à plataforma.

Em 8 dos cursos as taxas de resposta foram iguais ou superiores a 70%, sendo que entre estes, e distintamente do observado no 1º semestre, e até no ano passado, não se encontram os cursos de maiores dimensões. Os valores observados no 2º semestre são satisfatórios, em particular nos cursos pequenos, que voltam uma vez mais a apresentar taxas de resposta à Ficha do Tutor de 100%, como a LEGM, LEMat e LMAC, sendo de assinalar o decréscimo da taxa de resposta da LERC entre os dois semestres, recorde-se que no 1º semestre tinha registado uma taxa de resposta de 71,4% e que no 2º semestre registou uma taxa de 14,3%.

2.3. Comparação entre semestres e anos letivos

No 1º semestre a taxa de resposta à Ficha do Tutor registou um valor de 61,7%, e no 2º semestre um valor de 55,0%, observando-se assim a tendência já registada em todos os anos anteriores de uma redução da taxa de resposta à Ficha no 2º semestre.

Quando comparadas as taxas de resposta média anual à Ficha do Tutor e aos contactos de *coaching*, Fig. III, foi possível observar que nem sempre existe uma aproximação entre a taxa de resposta a ambos os momentos de recolha de dados junto dos tutores, com excepção dos cursos da LEGM (100%), da LEMat (100%) e da LMAC (75%), que registaram os mesmos valores médios, e do MA, MEC e do MEMec que registaram valores aproximados.

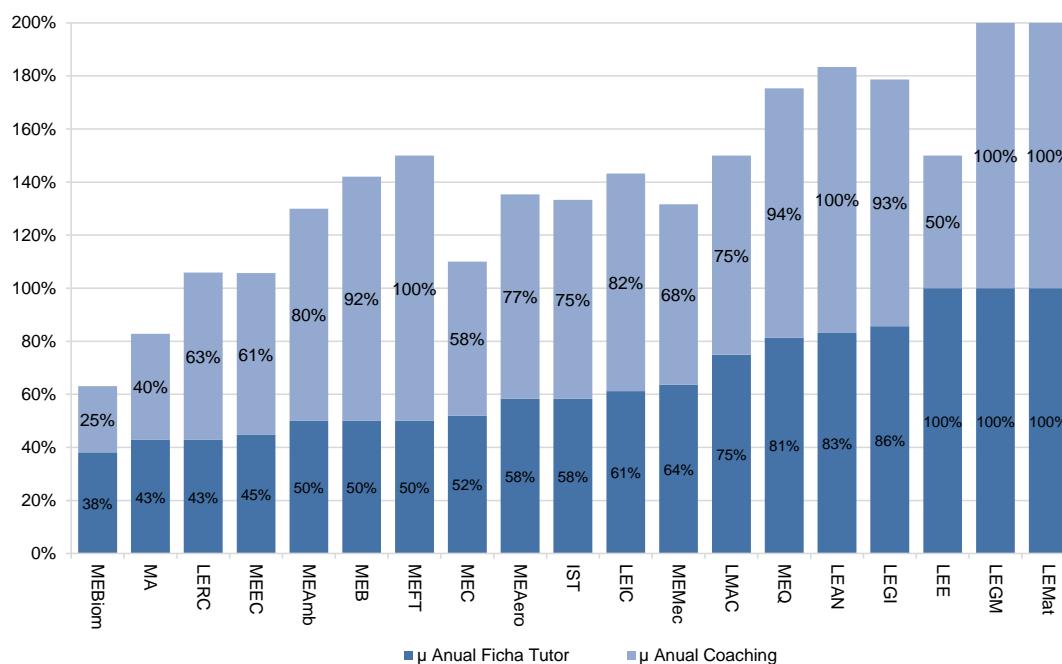


Fig. III - % de resposta anual à Ficha do Tutor e ao *Coaching* em 2013/14

Este dado é relevante, e permite que concluir que embora os contactos de *coaching* também tenham registado valores distintos entre os vários cursos, são genérica e proporcionalmente superiores à resposta à Ficha de Tutor. O contacto telefónico, e posterior contacto por *e-mail* aos tutores que não se encontraram disponíveis para fornecer a informação telefonicamente, mostra ter tido melhores resultados do que a ferramenta informática disponível no Fénix. Não obstante, os dados recolhidos em ambos os formatos são distintos, sendo que o contacto de *coaching* privilegia a informação qualitativa do acompanhamento tutorial e a ficha do tutor privilegia a informação quantitativa, sendo que esta última tem apenas uma função de diagnóstico, e não de intervenção em potenciais situações problemáticas.

São de realçar o crescimento da taxa de resposta na LERC, e na LEIC A. O aumento das respostas à Ficha do Tutor é particularmente relevante na LERC, cuja taxa de resposta tinha já sido bastante baixa no 1º semestre, e que regista um crescimento de 200% entre os dois semestres.

É ainda necessário referir os valores observados no MEC, tendo registado em ambos os semestres uma taxa de resposta superior a 70%, e os valores registados no MEMec que preconizou um decréscimo de 25% entre ambos os semestres e o MEBiom, que não registou qualquer submissão de Fichas de Tutor no 2º semestre, quando no 1º semestre tinha registado 75% de taxa de resposta.

Numa análise geral da Fig. IV, é possível observar que entre o presente ano e o ano letivo passado, os cursos do MEFT, LEGM, LEMat e MEBiom não registaram qualquer alteração na sua taxa de resposta à Ficha do Tutor e em apenas 6 cursos se observou um crescimento da taxa de resposta, tendo sido o MA (152%) e o MEAero (62%) os cursos que registaram os maiores aumentos entre os dois anos em análise. No pólo oposto, observou-se no MEB um decréscimo de 44% na taxa de resposta à Ficha do Tutor.

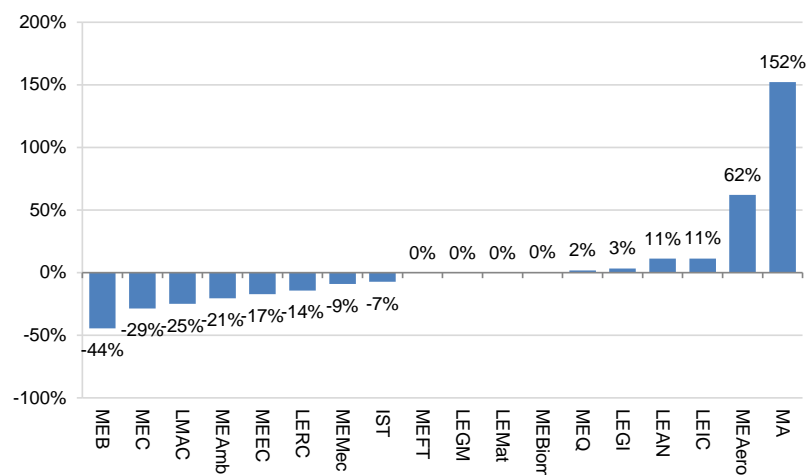


Fig. IV – Taxa de crescimento da resposta à Ficha do Tutor entre 2012/13 e 2013/14

A receção da Ficha do Tutor tem apresentado um comportamento irregular ao longo dos anos, é importante referir que os valores apresentados na Fig. V são valores médios, porque nos anos letivos de 03/04 e 04/05 a Ficha era apenas aplicada anualmente, o que impede a realização de uma comparação por semestre desde o início da aplicação do instrumento, e que em 12/13 apenas foi aplicada aos tutores do 1º ano.

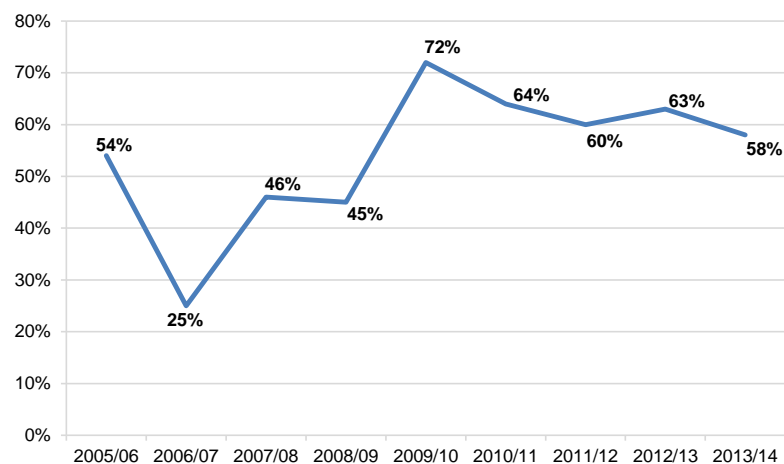


Fig. V - Evolução da Receção da FT (valores médios)

Após um início intermitente e de elevada flutuação, entre 2006/2007 e 2009/2010 a receção das Fichas de Tutor iniciou uma tendência crescente, com um decréscimo a partir 2009/2010 e que se veio a acentuar até ao presente ano letivo.

A Fig. V permite-nos concluir que o ano letivo 2009/2010 correspondeu ao ano com a média mais elevada da taxa de resposta à Ficha de Tutor (72%).

3. ESTATÍSTICAS GERAIS

As estatísticas gerais, sobretudo quando comparadas entre semestres, permitem uma visualização da evolução do Programa num determinado ano letivo.

Tabela II – Tutores e Tutorandos				
	1º Semestre		2º Semestre	
Nº de Alunos no Programa de Tutorado	2919			
Nº de Tutores	175			
Nº alunos indicados na FT, % de alunos indicados pelo tutor face ao nº total de alunos no PT	1862	63,8%	1609	55,1%

O apuramento do nº de alunos no Programa é calculado com base no nº de alunos ingressados pela primeira vez em 2013/14. No caso do ano em análise, os 2919 alunos compreendem a soma dos alunos ingressados nos 17 cursos abrangidos pelo Programa.

A única forma de assegurar que o nº efetivo de alunos participantes no P.T. é o indicado, consiste na análise das Fichas do Tutor e para que os dados sejam fiáveis é necessário que a totalidade dos tutores preencha a Ficha do Tutor. Existem algumas condicionantes que poderão alterar o nº total de alunos no P.T., como os alunos que abandonam o IST, que mudam de curso, ou mesmo os alunos que não tendo abandonado oficialmente o IST, não frequentam as aulas, mas que continuam a figurar na lista do antigo tutor.

A importância do apuramento do nº real de alunos no Programa de Tutorado prende-se com a necessidade de perceber a real percentagem de alunos que estão a ser acompanhados pelo Tutor. Atendendo às contingências anteriormente referidas, é possível concluir que as taxas de alunos identificados na F.T. são bastante elevadas em ambos os semestres, em particular no 1º semestre.

Tabela III – Reuniões de Grupo e Individuais				
	1º Semestre		2º Semestre	
Nº reuniões de grupo , Rácio reuniões de grupo / nº tutores que preencheram ficha	138	0,8	52	0,6
Nº reuniões individuais , Rácio reuniões individuais / nº tutores que preencheram ficha	341	3,1	254	2,7

O número de reuniões de grupo é manifestamente inferior face ao número de reuniões individuais, tendência observada em ambos os semestres, mas claramente inferior no 2º semestre, onde em média cada tutor realizou aproximadamente menos de uma reunião de grupo por semestre. Esta marcada diferença é uma tendência que se regista desde o ano letivo 2009/2010, e que reflete outra tendência já observada em anos anteriores, a da realização de reuniões de grupo no 1º semestre para a entrega da *pen* aos alunos e apresentação dos tutores.

É ainda importante referir a diferença no número de reuniões individuais realizadas entre semestres, assim no 2º semestre registou-se um decréscimo do rácio de reuniões individuais, sendo contudo claro que o acompanhamento individual se figurou como o método preferencial de acompanhamento tutorial.

Tabela IV – Contactos Individuais e por E-mail				
	1º Semestre		2º Semestre	
Nº contactos e-mail , Rácio de contactos e-mail por tutor com ficha preenchida	978	8,8	891	9,5
Nº contactos telefone , Rácio de contactos telefone por tutor com ficha preenchida	26	0,2	25	0,3

Tal como observado em anos anteriores, o rácio de contactos por e-mail é bastante elevado, o que é espectável, atendendo ao facto de que esta é efetivamente a forma preferencial, e mais prática, de contacto entre tutores e tutorandos. Atendendo a que cada semestre tem cerca de 14 semanas, e que em os tutores enviaram entre 9 e 10 e-mails por semestre, significa que teoricamente e em média, os tutores enviaram quase um e-mail por semana aos seus tutorandos.

No que respeita aos contactos telefónicos, a tendência mantêm-se entre semestres, são realizados muito pontualmente, em média cada tutor faz no máximo um telefonema por semestre para os seus tutorandos.

Tabela V – Participação no Programa				
	1º Semestre		2º Semestre	
Nº alunos que participam regularmente , Rácio de alunos que aparecem por tutor	609	5,5	353	3,8
Nº alunos contactados que não participam , Rácio Alunos que não participam por tutor	444	4,0	585	6,2
Nº alunos incontactáveis , Rácio alunos incontactáveis por tutor	65	0,6	45	0,5

Os níveis de participação no Programa de Tutorado foram em 2013/14, bem como na maioria dos anos anteriores, superiores no 1º semestre, não obstante e observando o rácio de alunos participantes por tutor foi possível concluir que entre semestres, em média, os tutores acompanharam menos dois alunos, configurando-se estes dados como espectáveis, mas pouco encorajadores.

Não obstante, registou-se um aumento dos alunos que não participaram, mesmo tendo sido contactados pelo seu tutor, contudo é necessário recordar que existem muitos alunos que entre semestres mudam de instituição de ensino superior. Estes resultados, sobretudo pelo facto de se registaram ao longo dos últimos anos, são indicadores claros de que o Programa apenas consegue dirigir-se a uma parte dos estudantes do IST, quando o desejável seria que todos os alunos pudessem beneficiar do acompanhamento tutorial, mesmo que em moldes distintos.

4. PERCEÇÃO DA UTILIDADE DO PROGRAMA

4.1. Percepção Global

A percepção global da utilidade do Programa de Tutorado é avaliada numa questão, colocada no final da Ficha do Tutor. Nesta questão é pedido ao docente que assinale numa escala de Likert com 5 pontos, que varia entre o 1 – Nada Útil, e o 5 – Bastante Útil, qual a utilidade que reconhece no Programa de Tutorado.

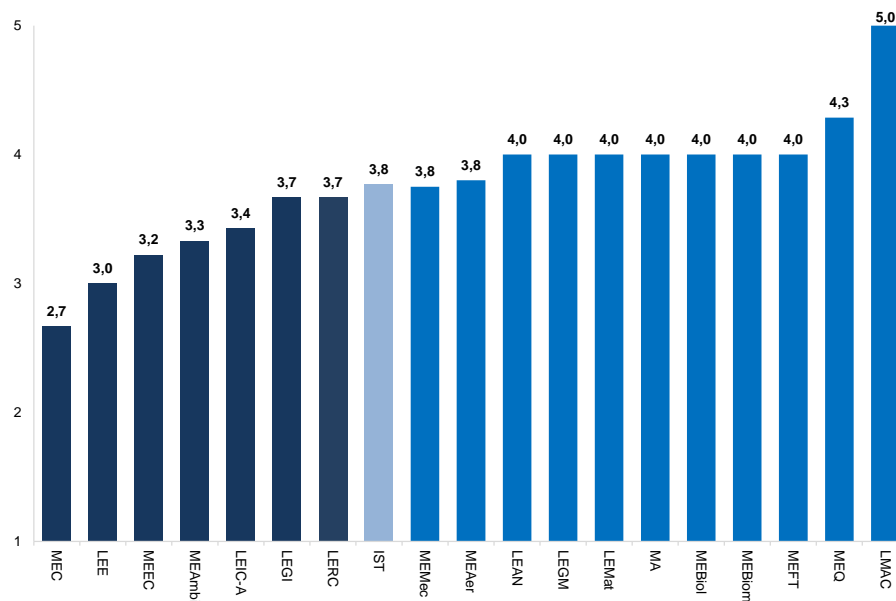


Fig. VI – Percepção da Utilidade do PT, 1º semestre, 2013/14

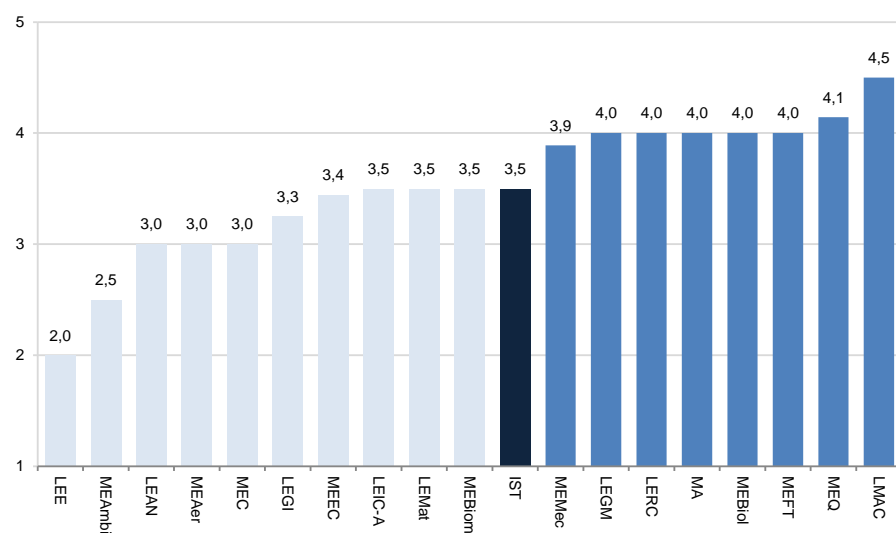


Fig. VII. Percepção da Utilidade do PT, 2º semestre, 2013/14

A percepção que os tutores têm do Programa de Tutorado é globalmente positiva em ambos os semestres, decrescendo ligeiramente no 2º semestre, de 3,8 pontos para 3,5 pontos. Contudo, é curioso constatar que existem alguns cursos onde a maioria, ou mesmo a totalidade dos docentes tem uma elevada percepção da utilidade do Programa, sendo inclusivamente consistente entre semestres, nomeadamente a LMAC, o MEFT e o MEQ.

4.2. Principais problemas apresentados pelos alunos

No que respeita aos principais problemas apresentados pelos Tutorandos aos Tutores, verifica-se que é com a Gestão de Tempo/Volume de Trabalho que os alunos mais sentem dificuldades em ambos os semestres (43 no 1º semestre e 29 no 2º semestre). Existiram problemas apresentados pelos alunos aos seus tutores que se pareceram atenuar na transição entre semestres, nomeadamente a Transição entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior (23 no 1º semestre e 11 no 2º semestre), os Métodos de Estudo (18 no 1º semestre e 19 no 2º semestre).

É possível concluir que os principais problemas apresentados pelos tutorandos durante o ano letivo 2013/14 foram predominantemente de adaptação pedagógica.

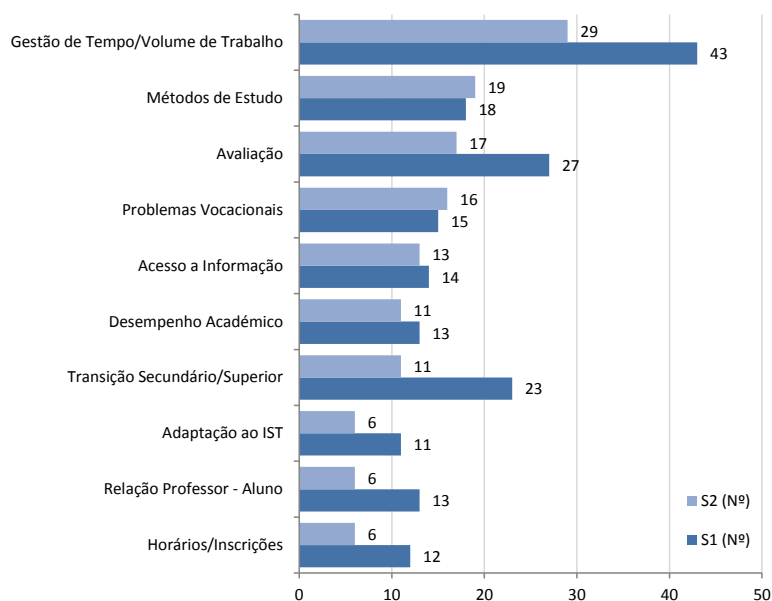


Fig. VII – Principais Problemas dos Tutorandos, 1º e 2º Semestre, 2013/14

É assim consensual que entre semestres os principais problemas mantêm-se, sendo contudo interessante verificar que entre o 1º e o 2º semestre os problemas relacionados com a gestão de tempo e volume de trabalho reduzem-se, bem como as dúvidas relacionadas com a avaliação e a transição do ensino secundário para o superior.

4.3. Ganhos Percecionados pelos Alunos

Na Ficha do Tutor todos os docentes podem assinalar os ganhos percecionados pelos alunos, isto é, identificar as alterações que ocorreram no comportamento académico do aluno, inerentes ao acompanhamento tutorial.

Na Fig. VIII é possível observar que a maioria dos ganhos referidos ou percecionados pelos Tutores apresentam bastantes variações entre semestres, assim no 1º semestre os ganhos mais frequentes foram o Planeamento do semestre e das Avaliações (n=37), a Maior proximidade entre Professores e Alunos (n=26) e a Maior responsabilização e autonomização do aluno (n=23); no 2º semestre, as vantagens que os tutores afirmam que os alunos sentiram alteraram-se face ao 1º semestre, embora o Planeamento do semestre e dos períodos da avaliação (n=25) se mantenha como a maior vantagem percecionada, seguiu-se o Apoio na tomada de decisões ou na resolução de problemas (n=22), seguindo-se a Alteração dos métodos de

estudo e o Acompanhamento mais individualizado (n=17). Todas as categorias, sem excepção, registaram um decréscimo entre semestres.

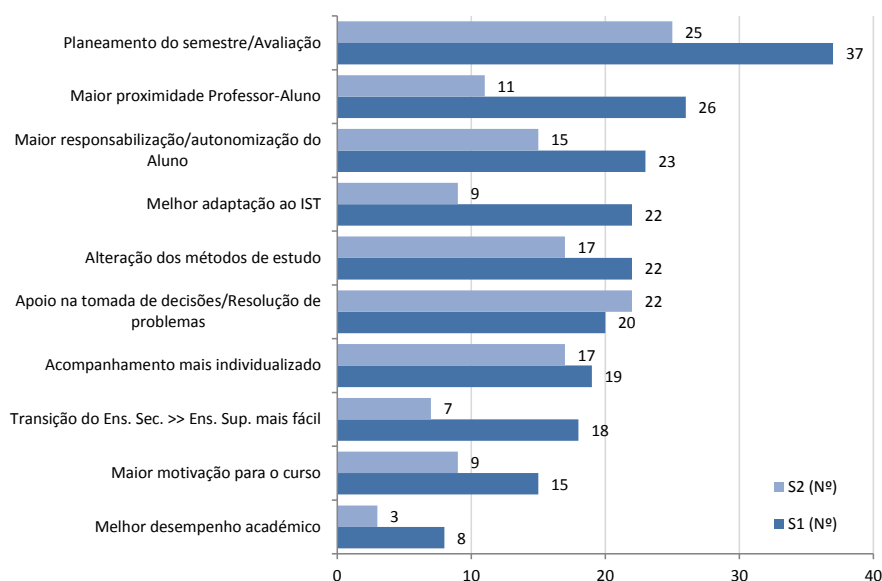


Fig. VIII – Principais Ganhos dos Tutorandos, 1º e 2º Semestre, 2013/14

4.4. O ponto de vista do Tutor

O ponto de vista do Tutor pretende sumarizar a perspectiva dos docentes face ao Programa de Tutorado durante o ano letivo 2013/2014, baseando-se nos aspetos positivos e negativos identificados pelos mesmos.

As respostas às questões são inteiramente livres, permitindo assim que os tutores revelem integralmente as vantagens e constrangimentos sentidos durante o desempenho das funções e atividades ligadas à tutoria. Tal opção metodológica compreende em partes iguais vantagens e desvantagens, as primeiras foram já referidas, as segundas prendem-se com o elevado grau de subjetividade e de humildade com que os tutores por vezes avaliam o trabalho que desenvolveram, muitas vezes desvalorizando o trabalho desenvolvido, ou considerando que o mesmo poderia ter tido mais impacto.

4.4.1. Vantagens para o Tutor

Todos os tutores são questionados quanto aos ganhos percebidos por si, qual o impacto da tutoria na sua atividade de docência, na sua relação com os alunos e na sua relação com a escola. A descrição dos ganhos é feita através de uma resposta aberta, e de certa forma a autoconsciência do trabalho desenvolvido é frequentemente prejudicada pelo sentimento muito humano de querer ajudar sempre mais os alunos e de às vezes isso não parecer possível. A questão da gestão de expectativas dos tutores em relação ao PT coloca-se e deve merecer alguma atenção no futuro, já que nem sempre a percepção do trabalho desenvolvido é tão favorável quanto seria de esperar, dado que os Tutores desejariam, tipicamente, fazer um trabalho mais aprofundado.

Parte desta autoavaliação é também fortemente prejudicada pelos casos em que os alunos não respondem aos contactos efetuados pelos docentes, mesmo após os sucessivos e-mails que o Tutor envia, que se agrava nos casos em que estes alunos têm baixo rendimento académico. Nestes casos, os tutores sentem

que poderiam efetivamente contribuir para a melhoria do rendimento académico do aluno, e têm dificuldade em compreender a ausência de resposta dos tutorandos.

Não obstante estas contingências, a grande maioria dos tutores reconhece que o acompanhamento dos tutorandos os tornou mais próximos das problemáticas dos alunos, das quais parecem de alguma forma distantes antes da sua participação no Programa, existindo assim um maior sentimento de compreensão, o que facilita o apoio prestado. Este mesmo sentimento de compreensão favorece outra das vantagens referidas pelos alunos, a confiança que os alunos sentem nos seus tutores, e que favorece os futuros contactos do tutorando com o tutor, algo que também é percecionado pelos tutores referindo como uma das principais vantagens o maior acompanhamento efetivo dos alunos que redundava numa maior aproximação entre tutores e tutorandos, e simultaneamente entre alunos e professores.

Naturalmente, a componente humana e social foi também referida por alguns tutores, o sentimento de gratificação por conseguir ajudar um aluno a resolver um problema, ou a encontrar uma solução para a situação em que se encontrava.

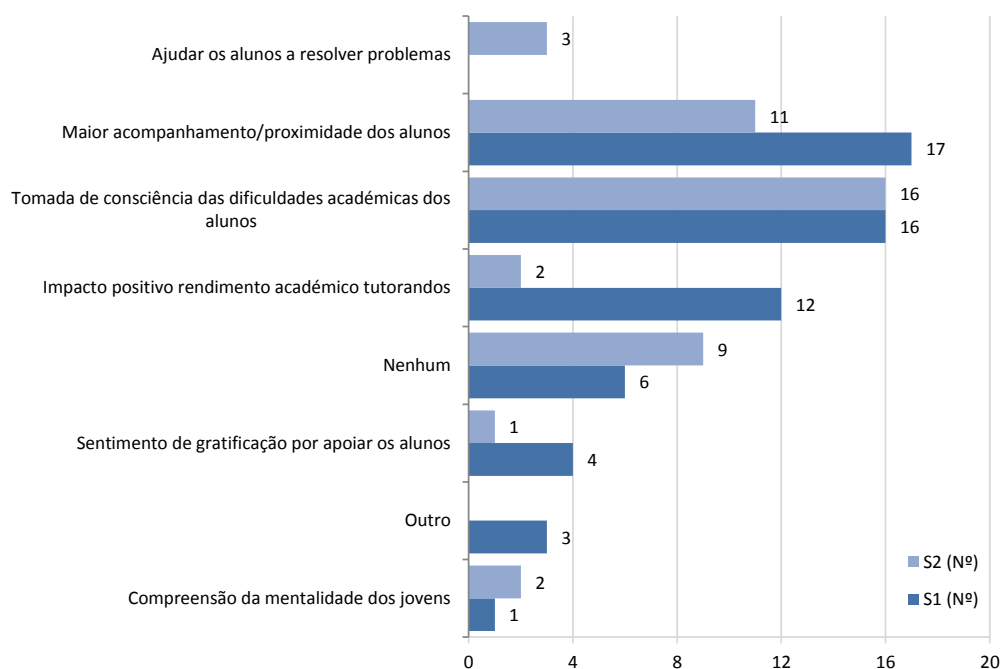


Fig. IX – Principais Ganhos dos Tutores, 1º e 2º Semestre, 2012/13

Na Fig. IX observam-se entre semestre algumas diferenças na distribuição dos ganhos sentidos pela participação no Programa, em particular o aumento significativo de tutores que afirmaram não ter sentido qualquer benefício por terem participado no Programa de Tutorado (+ 3 tutores entre semestres). Entre semestres observa-se também um decréscimo das vantagens relacionadas com o Maior acompanhamento/proximidade aos alunos (- 6 tutores).

4.4.2. Constrangimentos para o Tutor

Os constrangimentos ou dificuldades descritas pelos Tutores na Ficha são recorrentes, e devido à sua recorrência e difícil solução constituem-se como os principais obstáculos à total implementação do Programa de Tutorado.

A falta de comparência dos alunos às reuniões, associada à ausência de resposta aos contactos estabelecidos por e-mail para o agendamento dessas mesmas reuniões, são sistematicamente os fatores

mais vezes referidos pelos docentes. Esta atitude dos alunos denuncia a pouca disponibilidade e interesse dos tutorandos em participar no Programa, o que constitui uma enorme frustração para os tutores, que sentem o seu esforço e empenho pouco valorizado.

Este desinteresse dos alunos, particularmente entre os alunos de baixo rendimento académico, é um dos fatores mais referidos pelos tutores, bem como o facto de os próprios tutores sentirem que não são o interlocutor preferencial dos seus tutorandos e, que estes frequentemente recorrem aos colegas para resolver os seus problemas. Esta estratégia, utilizada pela maioria dos alunos, referida pelos mesmos no Inquérito Anual à Participação no Programa de Tutorado, é muitas vezes contraproducente, pois as informações e o apoio prestado entre colegas nem sempre são os mais adequados ou indicados.

Parece assim difícil contatar os alunos, fazer com que compareçam às reuniões, tanto individuais como de grupo, e mesmo quando tal acontece parece difícil estabelecer relações duradouras de tutoria. O desinteresse dos alunos causa desmotivação nos tutores, que sentem ficar sempre aquém do desejado no que respeita ao apoio que idealizaram prestar aos alunos. Paralelamente a este sentimento, encontra-se o sentimento de ausência de reconhecimento por parte da escola do trabalho e importância das atividades de tutoria, que muitos tutores afirmam sentir, o que não contribui para a sua motivação e participação no Programa.

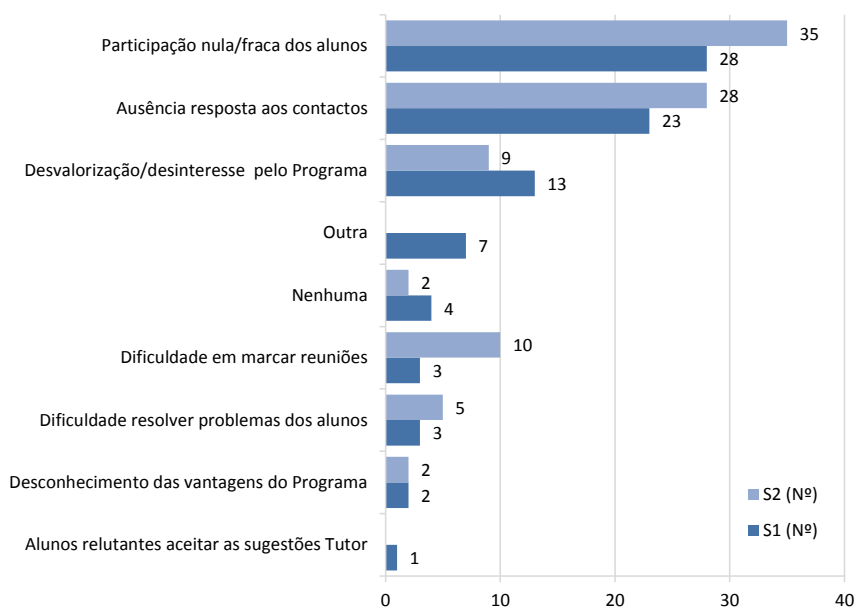


Fig. IX – Principais Dificuldades dos Tutores, 1º e 2º Semestre, 2013/14

Com exceção das quatro principais dificuldades identificadas pelos tutores, não parecem existir grandes variações entre semestres na maioria dos restantes problemas, que poderão ser considerados residuais. Assim, os principais problemas registaram distribuições diferentes, embora com posições idênticas entre semestres, no 1º e 2º semestre as principais dificuldades foram a Falta de Comparência dos Alunos às reuniões à qual se seguiu a Ausência de resposta aos contactos, a Desvalorização e desinteresse pelo Programa e a Dificuldade em marcar reuniões.

4.4.3. Sugestões dos Tutores

As sugestões dos tutores podem dividir-se em dois grandes blocos, o bloco da interação da escola com os alunos, e o bloco da relação dos tutores com os tutorandos. Genericamente a maioria dos tutores reconhece a importância do Programa, e o papel determinante que poderá ter na recuperação e no acompanhamento dos alunos, contudo reforça a ideia já veiculada anteriormente que raramente os alunos

que mais precisam pedem atempadamente apoio, ou recorrerem a qualquer das estruturas que o Técnico disponibiliza para os acompanhar.

Assim, no bloco da interacção da escola com os alunos, recomendam alguns tutores que exista uma maior aproximação, nomeadamente inicial para garantir que são mostradas aos alunos todas as dimensões da escola, nomeadamente através da realização de um *peddy-paper* que inclua no seu percurso as dimensões académicas e não académicas.

Que seja feito um reforço de informação relativamente aos objectivos concretos do Tutorado e do seu enquadramento na escola, enquanto actividade formal e sobretudo oficial, e não apenas um contacto casual por parte do tutor.

Que o Programa seja associado a Unidades Curriculares do 1º ano, como no caso de Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e outros cursos análogos onde o Tutorado funciona integrado numa UC onde os docentes da UC são simultaneamente tutores. A necessidade de os tutores serem simultaneamente docentes dos alunos do 1º é outra das sugestões dadas por alguns tutores que já estiveram nesta situação e registaram diferenças significativas na participação e na facilidade do contacto com os alunos.

Relativamente à interacção dos tutores com os próprios alunos, a sugestão frequente de que a participação no programa se deveria tornar voluntária para os tutorandos, através da indicação expressa por parte do aluno de que pretendia manter-se ou abandonar o Programa de Tutorado. O facto de o aluno não percepcionar o Programa como obrigatório faz com que recorra a outras alternativas de apoio, externas ao Tutorado, e que por vezes estão mais próximas e acessíveis.

Foi ainda sugerido que se pudesse integrar alunos, antigos tutorandos, como meio de integração dos alunos e ligação do tutorado aos novos alunos.

5. CONCLUSÃO

Os resultados recolhidos através da Ficha do Tutor durante ano lectivo 2013/14 permitem concluir que o Programa de Tutorado não tem registado diferenças significativas ao longo dos últimos anos, tendo o ano letivo registado tendências semelhantes entre ambos os semestres e análogas aos anos anteriores. Globalmente registou-se uma maior tendência de participação no Programa por parte dos alunos do 1º, e concentrada no 1º semestre, tendo decrescido no 2º semestre a participação dos alunos do 1º ano, e tornando-se residual a participação dos alunos do 2º ano, dados que são corroborados pelas informações recolhidas pelo *coaching*.

A importância do Programa é reconhecida pelos tutores, que consideram que o Programa é uma peça fundamental no acolhimento a adaptação dos alunos ao ensino superior, mesmo que estes não recorram ao apoio tutorial com a frequência necessária, mas consideram também que este mesmo apoio deveria ser disponibilizado para os alunos mais velhos, que com outra maturidade e com problemas distintos dos dos alunos do 1º ano, muita vezes voltam a contactar o seu tutor para esclarecer questões e dúvidas. Face a esta necessidade, foi desenvolvido o Programa de Tutoria a Pedido, dirigido aos alunos que se encontrem na sua 3ª ou posterior inscrição no Técnico, e que se baseia num acompanhamento tutorial voluntário e requisito exclusivamente pelo estudante. A nova modalidade de Tutoria foi implementada em setembro de 2014, tendo sido criada um rede de apoio composta por 49 tutores e que abrange 28 cursos de Mestrado Integrado e Mestrado Bolonha.

Relativamente à Ficha do Tutor e às melhorias que poderão ser introduzidas no próximo ano lectivo, seria relevante aperfeiçoar os campos de resposta aberta, tornando-os mais claros e explícitos, visto que muitas vezes os tutores tendem a focar-se apenas nas vantagens e desvantagens que o Programa tem para os seus tutorandos, ao invés de também se focarem nas vantagens e desvantagens que o Programa teve para os próprios, quer enquanto docentes, quer enquanto tutores.

Quanto à dinâmica da tutoria e ao papel do tutor na Escola, seria relevante desenvolver e implementar um mecanismo de reconhecimento dos tutores, na medida em que as 0,5 HSi que recebem pelo desempenho da actividade de tutoria se tornam pouco relevantes e significativos do trabalho desempenhado por estes docentes.

Finalmente, seria interessante que no próximo ano letivo pudesse ser elaborado um Relatório Anual conjunto do *coaching* e da Ficha do Tutor, que permitisse juntar a componente qualitativa do *coaching* telefónico e presencial, à componente quantitativa das Fichas do Tutor, permitindo assim aprofundar a informação quanto à implementação do Programa de Tutorado no Técnico.